



**ESTA CARTILHA FOI PRODUZIDA DURANTE
A PESQUISA “O QUE PENSAMOS E COMO
FAZEMOS TEATRO PARA CRIANÇAS? UM
ESTUDO SOBRE INFÂNCIAS E PRODUÇÃO
CULTURAL”, DESENVOLVIDA NO MESTRADO
PROFISSIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM ARTES (PPGARTES) DO
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ (IFCE)**

Ana Amália de Moraes Feitosa

FORTALEZA
2023

Ana Amália de Moraes Feitosa

O QUE SABEMOS SOBRE TEATRO PARA CRIANÇAS?

Esta cartilha é resultado do
Mestrado Profissional em Artes,
do Programa de Pós-graduação
(PPGARTES), do Instituto Federal
do Ceará (IFCE).

FORTALEZA
2023





Dedico esta cartilha a todos os artistas cearenses que resistem e permanecem criando teatro para crianças, aos produtores dedicados em oferecer aos pequenos experiências artísticas significativas, aos educadores para que possam olhar sempre além do comum e a cada criança que vê no teatro a liberdade e a brincadeira.

SUMÁRIO

07

Apresentação

08

Primeiro Passo

10

Segundo Passo

12

Terceiro Passo

14

Quarto Passo

16

Quinto Passo

21

Produtor Cultural

24

Por Onde Fui

APRESENTAÇÃO

POR ONDE VOU

Este material foi pensado para compartilhar com vocês artistas, produtores culturais e arte-educadores que criam e produzem arte para e com as crianças, dentro e fora das escolas, em grupos, coletivos ou produtoras culturais. A ideia para este material nasceu da pesquisa *O que pensamos e como fazemos teatro para crianças? Um estudo sobre infância e produção cultural* produto resultado do Mestrado Profissional em Artes – PPGARTES, do Instituto Federal do Ceará – IFCE.

O que pensamos sobre as crianças? Como fazemos teatro para elas? Queremos fazer teatro com elas? foram perguntas como essas que nortearam a pesquisa resultando neste material. Aqui, compartilho um pouco da minha trajetória como pesquisadora, apresento alguns resultados frutos do processo criativo realizado com crianças do Projeto Social Sorriso da Criança e, ainda divido com o artista, produtor e o educador possíveis escolhas e estratégias que poderão contribuir com futuras montagens teatrais.

É a primeira vez que seu grupo/escola vai montar um trabalho em teatro para e/ou com crianças? Por onde começar? Que temas? Já tem texto? Onde será apresentada? Uma boa dica, seria iniciar por compreender as características das infâncias. Quais são elas? Como a arte se comunica com as crianças? O que pensamos sobre o que é ser uma criança?

PRIMEIRO PASSO

O primeiro passo que dei quando iniciei minha pesquisa, foi compreender as fases de desenvolvimento da criança e suas especificidades etárias, ainda que, cada indivíduo, independente de sua idade, seja munido de repertório cultural e esteja inserido em diferentes contextos econômicos e sociais. As fases de desenvolvimento da criança e suas relações de apreensão artística compreendem:

FASE 1 (00 - 2 ANOS)

Este período é conhecido também como primeiríssima infância e é nesta fase que as crianças constroem vínculos afetivos e pensamentos por meio dos sentidos e sensações na interação com outros indivíduos e com o ambiente no qual está inserida. Sendo assim, como é pensado na prática o teatro para crianças nesta fase? Que estímulos e experiências estão sendo oferecidas?

FASE 2 (3 A 6 ANOS)

Neste período, as crianças já apresentam uma ampliação no uso da linguagem, seus desenhos são mais claros e surgem os famosos porquês. É comum, em espetáculos destinados para esta fase da infância, personagens como bichos, objetos, elementos da natureza, que falam, se emocionam e promovem mudanças na história, pois nesta fase as crianças já estão entrando no período simbólico e intuitivo.

FASE 3 (7 A 12 ANOS)

A criança nesta fase é capaz de entender que as palavras são diferentes dos objetos para os quais apontam. Os espetáculos para crianças nesta fase, necessitam fazer um uso da linguagem de forma muito cuidadosa para que se consiga comunicação efetiva com a criança.

FASE 4 (8 A 12 ANOS)

Neste período da vida, a criança é capaz de transcender o real estendendo-se ao campo das possibilidades hipotéticas-dedutivas. Ou seja, neste período, a linguagem começa a ter importância no desenvolvimento da inteligência pela possibilidade de imaginar (verbalmente) o que "podia ser" (certas operações não se podem fazer com os objetos, mas podem ser imaginadas "como se")".



SEGUNDO PASSO

AS TEMÁTICAS

No teatro para crianças, algumas recorrências temáticas são apontadas como são aventuras, lutas entre o bem e o mal, viagens, passeios e ecologia.

PODEMOS FALAR DE QUALQUER TEMA PARA AS CRIANÇAS ?

Sim. Desde que se pense como comunicar os temas com seus espectadores. Cada artista, produtor ou educador, no seu coletivo ou junto com seus alunos, podem escolher os temas que encontrem ressonâncias com as questões vividas pelas crianças, no cotidiano e, normalmente, não tratadas pelo teatro.

Realizei junto com o Grupo de Teatro Pavilhão da Magnólia (Fortaleza/Ce), em 2021, o experimento cênico "Gretel e Hansel", a partir do texto da dramaturga canadense Suzanne Lebeau (2011).

E SABE POR QUE ESCOLHI ESSE TEXTO?

Por causa das temáticas: ciúmes, abandono, rejeição, fome e amor.

O aspecto mais importante deste processo criativo de Hansel e Gretel, considerando o que pensamos sobre o que é ser criança, foi este:

CRIANÇA NEM SEMPRE É BONZINHO OU BOAZINHA:

Escolhemos desenvolver as personagens de Hansel e Gretel a partir de um olhar mais realista, menos romantizado da criança, comumente, entendida

como um indivíduo inteiramente ingênuo ou bonzinho, esquecendo que as crianças também lidam com a complexidade de sentimentos. Gretel, por exemplo, é uma garotinha levada a quase cometer atos impiedosos contra seu irmão mais novo, Hansel, devido ao ciúmes e o abandono que sente. Por outro lado, Hansel, é um menino de atitudes egoístas, em razão dos privilégios recebidos por ser um garoto.

Faça um exercício de lembrar a última vez que você foi ao teatro assistir uma peça para crianças. Que temas a peça abordava?



TERCEIRO PASSO

DRAMATURGIA PARA CRIANÇAS

O que você quer comunicar às crianças? Qual o tema principal do seu espetáculo? Há temáticas transversais? Existe um texto previamente escrito sobre o que você pretende montar? Ou você/grupo/coletivo é quem irá escrever? Seu espetáculo vai partir de um texto ou de outro elemento teatral? Podemos começar por aí.

Seja qual for sua escolha dramática, atente-se para temas que reflitam sobre as questões vividas pelas crianças, coerentes com os cotidianos, dos mais simples aos mais complexos. Que temas/assuntos você nunca viu presente em um espetáculo para crianças e por que? Há muitos assuntos que não vemos no teatro infantil, porque achamos que são: difíceis, pesados, complexos demais para as crianças.

E por que isso acontece? Pelo nosso senso de proteção, como cuidadores, mas também pelo nosso comportamento adultocêntrico em relação à criança, como sendo um ser menos capaz de apreensão, e não é.





QUARTO PASSO

ENCENAÇÃO PARA CRIANÇAS

A encenação é tudo aquilo que você vê no palco: formato do palco, marcação dos atores, atuação, cenários, figurinos, texto, iluminação, sonorização, objetos de cena, entre outros, e como todas essas peças se organizam, chamamos de encenação. O responsável por essa organização é o diretor ou encenador.

Não há uma maneira certa para uma boa encenação. Cada grupo ou artista cria a partir de seu repertório teatral, do que se deseja expressar e partilhar com as crianças.

Até bem pouco tempo, era comum no teatro para crianças vermos características como essas: figurinos bastante coloridos, muita maquiagem, painéis pintados no fundo do palco para representar o local dos acontecimentos, atores e atrizes fazendo uso modificado da voz para se assemelhar com o de uma criança, exagero nas expressões, volume alto das falas, muita música nas cenas e etc.

Então, de repente, quando você estiver montando uma peça para crianças, lembre-se desses padrões e talvez, você possa tentar realizar uma pesquisa mais aprofundada na linguagem teatral e nas infâncias e se perguntar: Posso fazer diferente?



QUINTO PASSO

DA EXPERIÊNCIA DE SE CRIAR COM AS CRIANÇAS

Realizei uma vivência artística com algumas crianças do Projeto Social Sorriso da Criança, na cidade de Fortaleza, no Bairro Presidente Kennedy. As crianças tinham entre 07 e 12 anos de idade.

Dessa experiência, coleciono algumas descobertas norteadoras para outros processos criativos em teatro, principalmente, aqueles nos quais as crianças são colaboradoras ativas e criadoras.

a) Considerar o repertório cultural: toda criança tem origens culturais, sociais e econômicas, portanto, leve em conta ouvi-las, durante as aulas ou encontros; Na nossa vivência, as crianças traziam muitas histórias vividas na escola e em casa.

b) Observar as capacidades artísticas: tem criança que adora escrever, outras desenhar e algumas narrar. Inclua-as nas atividades criativas. Elas também criam hipóteses: crianças também defendem e justificam suas escolhas, bem como, elaboram teorias.

c) Buscam soluções: conflitos complexos podem ser resolvidos de imediato e sem mágica, de forma lógica.

d) Sentem dificuldades de imaginar e criar: crianças são pessoas com experiências e, também demonstram dificuldades como essas, além do que precisam praticar a criatividade e necessitam de tempo para processar as ideias.

e) Questionam imposições: podem não concordar com convicções dos adultos.

Os encontros com crianças do Projeto Sorriso da Criança foi, sem sombra de dúvida, rica e muito importante para compreendermos a potência de se trabalhar e criar arte com as crianças, mediar os processos coletivos e individuais delas, observar o que é produzido entre elas também e o quanto de riqueza cultural e artística surge do encontro quando o intuito é experimentar a linguagem teatral.



No teatro para crianças há algumas recorrências observadas ao longo dos anos e que contribuem para considerarmos outras possibilidades de criação teatral. Por isso, devemos ter atenção às nossas escolhas. Vejamos alguns exemplos:

1. **Maniqueísmo:** O maniqueísmo é uma filosofia religiosa sincrética e dualista fundada e propagada por Manes ou Maniqueu, filósofo heresiarca do século III, que divide o mundo simplesmente entre Bom, ou Deus, e Mal, ou Diabo. Essa visão de mundo maniqueísta tem caracterizado o teatro e a produção cultural para crianças, em sua grande maioria. Nos textos maniqueístas, a bondade é associada à beleza e a maldade à feiura.
2. **Apologia da imaginação:** acontece quando os adultos "ensinam" as personagens infantis a brincar de faz-de-conta e desenvolvem pequenos sermões elucidando as vantagens de ser criativo. As crianças precisam que os adultos as ensinem como imaginar?
3. **Teor ecológico:** muitos enredos apresentam como sendo tarefa individual o cuidado com o meio ambiente. Quantas peças para crianças você viu com esse enredo?
4. **As explicações:** geralmente são de caráter didático; recurso usado muitas vezes para explicar palavras durante a encenação;
5. **A aventura:** trata-se da temática mais frequente no teatro infantil. Viagens e passeios são temas complementares.
6. **Excesso de verbalização:** muitas vezes a ação acontece apenas através das falas das personagens, enfraquecendo o conflito e o desenrolar da trama. Quando a ação é vivida, o texto pode ganhar em agilidade e concisão;

7. **Solução mágica:** acontece muuuuito! Solução independente da vontade humana, sobrenatural, fantástica, mediante a intervenção surpresa de um personagem ou dado até então ausente na trama;

8. **Linearidade temporal:** Quantas peças infantis assistidas por você, não apresentavam a luta entre bem e mal?

Depois de ler todas as recorrências que acontecem no teatro para crianças, que caminhos você pode tomar para fazer escolhas coerentes e sinceras, respeitando, principalmente, as crianças?





O QUE SABEMOS SOBRE TEATRO PARA CRIANÇAS?



O PRODUTOR CULTURAL



Existe um profissional na cultura e na arte responsável por pensar, elaborar, modelar e executar projetos artísticos. Ufa! Muita responsabilidade para uma só pessoa e pouco reconhecimento no final das contas. O profissional de produção cultural é aquele que organiza e executa as ideias dos artistas. Algumas vezes, o artista é seu próprio produtor. Outras vezes, esse produtor é educador. Existem artistas-produtores e educadores. Talvez, você também conheça um educador que é artista. Complicado de entender? Bem, complicado mesmo é compreender porque uma única pessoa precisa dominar tantas funções. O que está faltando? Quem é o produtor cultural?

Durante minha trajetória como produtora cultural trabalhando, especificamente, com produção para crianças, questionava que habilidades ou capacidades um profissional dessa área precisava ter para se tornar único. Entre eles, estão:

Formação: formação continuada do profissional de produção cultural para compreender que na posição de mediador, as escolhas do adulto (em grande parte os pais, por exemplo, mas, se estendem também aos professores (as), nem sempre representam as escolhas da criança. As noções do que julgamos "bom" e "certo" para ela, na maioria das vezes, exclui sua capacidade de fazer escolhas pois, aí estão presentes seus pensamentos, sentimentos, imaginação.

Questões: Como esse profissional vem pensando a fruição para crianças em suas produções teatrais? Um primeiro passo, seria

investir na descoberta de estratégias que possibilitassem compreender (e estimular) como as crianças fariam suas escolhas quanto aos produtos culturais e artísticos a consumir? Como escolheriam para ver entre um, entre dois ou três espetáculos teatrais?

Sensibilidade: Não é suficiente que o produtor "goste de criança" e que tenha lido sobre o tema, é necessário que esse profissional assuma uma posição de acolhimento do olhar infantil, e vivencie a experiência artística e, no nosso caso teatral, não pela ótica adulta apenas, mas mirando no olhar infantil.

A sensibilidade do produtor pode ser expandida a partir do seu envolvimento com os meios de produção de um espetáculo. É importante que o produtor cultural desafie-se a uma escuta sensível e sincera na relação com as crianças enquanto plateia.

Investigue suas possíveis necessidades antes, durante e depois da caída do pano. Esteja em constante alerta para perceber os movimentos desse pequeno espectador, suas possíveis interações, sensações e estímulos.

Ser sensível, neste contexto, significa estar atento ao outro e a favor da fruição artística da criança. Isso significa adaptar-se a ela, entender que nem sempre o choro, o silêncio ou mesmo o grito, são sinônimos de desinteresse, e que nem sempre a interação é uma experiência que para ser qualitativa tem que ser apenas "boa" e "alegre" mas, a tristeza, a morte, a perda também existem na vida da criança, e essas são também experiências que formam tanto adulto quanto crianças.

Prontidão: Ele precisa ser proativo, agir assertivamente nas situações inusitadas, que fogem à lógica do adulto, mas que fazem parte do universo simples e natural das crianças, que é o seu jeito de ser, desprovido de regras, de ideias preconcebidas de comportamentos.

Estar pronto para oferecer ou mediar um espaço de experiência coletiva como é o teatro, exige do produtor conhecimento prévio das nuances do espetáculo a ser apresentado: necessidades técnicas, concepção, duração, etc. de modo que o leve à compreensão de detalhes que, se bem executados, proporcionem a mais fantástica experiência aos espectadores crianças. Levando em conta especificidades destes pequenos espectadores e suas necessidades como a vontade de ir ao banheiro no meio do espetáculo, expressar comentários nos momentos de silêncios, chorar, gritar, são só algumas intervenções que podemos esperar de um público infantil: sinceridade e presença.

Tentar corrigir estas intervenções naturais e cheias de energia, usando os famosos "shiiiiii...!!! de silêncio professoral é interromper os processos de fruição das crianças, diante do fenômeno teatral e, certamente, cercear as possibilidades de infinitas construções do imaginário simbólico infantil. Grandes eventos da cidade adotam essa prática, como se fosse dispensável dedicar esse olhar atento e sensível para o público infantil ou mesmo, como se fosse desnecessário primar pela qualidade das produções, pela preparação dos eventos, pela montagem das programações; como se fosse fácil e aceitável oferecer qualquer "pecinha" às crianças.

POR ONDE FUI

O que pensamos e como fazemos teatro para crianças? Para tentar responder essa questão, tivemos que compreender primeiro as definições de infância, suas fases e características e como em cada fase da infância de uma pessoa a arte pode ser apreendida.

Para o artista, saber para quem quer se falar e por quem pretende ser visto, torna a jornada de criação instigante e quanto mais forte for a intenção de dividir com a criança a brincadeira teatral, maior será a cumplicidade cênica da plateia com os artistas e a interação entre estes será natural e espontânea.

Para o produtor cultural fica a compreensão de se reconhecer peça vital da dinâmica artística atuante em processos de criação, execução, divulgação e organização e tratando-se da arte para crianças pode-se inserir em espaços de fruição e mediação para assim ampliar seu olhar da arte e as infâncias.

Para o educador, inserido nos espaços culturais como mediadores ou o professor, responsável pelas aulas de artes nas escolas e que convivem, ambos, com crianças e criam com elas, fica a incubência de desfrutar do frescor criativo que é a imaginação da criança, organizar os esboços, partilhar com elas o processo e inclui-las como parte do organismo criador, assim, fazendo valer o protagonismo que tanto se fala.

Para mim, como atriz, produtora e pretensa educadora ficam caminhos abertos e sempre possíveis de experimento porque o teatro para e com crianças assim se faz, múltiplos e incertos e este percorrido foi apenas um escolhido. As infâncias na arte merecem um lugar de sincera escuta que nós adultos possamos exercer a generosidade para ouvi-las e considerá-las.





Dramaturgia sem idade (2022), de Marcelo Romagnoli.
Neste link, você poderá ter acesso ao material em PDF. Boa leitura.
[Dramaturgia sem idade](#)

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação do Ceará - IFCE
À minha orientadora Fran Teixeira, pelo incentivo e apoio.
As professoras Edneia Quinto, Rosa Primo e Jacqueline Peixoto, pelas palavras que nortearam o rumo da pesquisa.
Ao grupo Pavilhão da Magnólia, pela parceria criativa.
Ao Alexandre, pelas cores deste material.
Ao Projeto Social Sorriso da Criança, por me receberem de portas abertas e as crianças, pelo tempo de convívio, afeto e brincadeiras.

FICHA TÉCNICA

Conteúdo: Ana Amália de Moraes Feitosa
Orientação: Profa. Dra. Francimara Nogueira Teixeira
Design: Alexandre Jales



INSTITUTO FEDERAL
Ceará

